



## Presença das novas tecnologias da informação e comunicação nas práticas dos professores PDE/PR de Língua Portuguesa

Ednéia Aparecida Bernardineli Bernini (UEL)

### Resumo

Este trabalho busca discutir e analisar a formação continuada de professores, tendo em vista o Programa de Desenvolvimento Educacional, oferecido pelo Paraná – PDE/PR e a prática de ensino/aprendizagem de professores de língua portuguesa mediada pelas novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC). Parte-se do princípio de que a formação continuada pelo PDE tem contribuído para práticas mais contextualizadas no que se refere ao desenvolvimento de conteúdos e ao uso das NTIC, causando, portanto, impacto no âmbito educacional por essa perspectiva de ensino e desenvolvimento do letramento tecnológico-digital. Para subsidiar esta pesquisa qualitativa de cunho interpretativo, recorreremos a leituras sobre a formação continuada de professores, a partir de produções científicas neste campo de estudo. Além disso, a literatura sobre as NTIC no âmbito educacional também contribuirá para compreensão de nosso enfoque. O trabalho insere-se em discussões teóricas sobre a formação contínua de professores e sobre as NTIC como recurso para o ensino/aprendizagem de língua portuguesa. Mesmo diante dos trabalhos já realizados, nossa contribuição será substancial, pois visa a práticas docentes em período de formação continuada no Paraná e, conseqüentemente, a continuidade dessa prática a partir da formação.

**Palavras-chave:** formação continuada, novas tecnologias, ensino, língua portuguesa.

### Abstract

This work aims to discuss and analyse the continuing formation of teachers, bearing in mind the Programa de Desenvolvimento Educacional, offered by the State of Paraná – PDE/PR and the practice of teaching/learning of Portuguese language teachers mediated by New Technologies of Information and Communication. Starting from the premise that the continuing formation by PDE has contributed to the most contextualized practices referring to the development of contents and the use of new technologies of information and communication, causing, then, an impact on the educational level by this teaching perspective and the technological-digital literacy development. To subsidize this qualitative research with interpretative approach, we read about continuing formation of teachers, from scientific productions in this study field. Besides, the literature about the new technologies in the educational area will also contribute for the



comprehension of our focus. The work is connected with theoretical discussions about the continuing formation of teachers and about the new technologies as a resource for the teaching/learning of the Portuguese language. In front of the previous researches, our contribution will be substantial, because it focus on the teaching practices in continuing formation in Paraná, and thus, the continuity of this practice in formation.

**Palavras-chave:** continuing formation , new Technologies, teaching, portuguese language.

## Introdução

Vivemos um momento em que na prática pedagógica há uma ênfase na construção de significados, na contextualização, na interação em sala de aula. Para tanto, os recursos midiáticos e tecnológicos precisam estar presentes nesta prática. Diante disso, o aluno não pode ser visto como mero receptor, passivo, mas como um dos responsáveis pela interação, por isso as atividades desenvolvidas em sala devem considerar o que o aluno sabe, o seu conhecimento prévio, as suas experiências, as suas leituras, os seus domínios, inclusive o uso das tecnologias.

Brito e Purificação (2008, p.111) afirmam que “desconhecer a trama que a tecnologia, o saber tecnológico e as produções tecnológicas teceram e tecem na vida cotidiana dos alunos pode nos fazer retroceder a um ensino que, paradoxalmente, não seria tradicional, e sim ficcional.” A internet, com todo o seu potencial e suas possibilidades de uso, “veio para mexer com os paradigmas educacionais, em que não cabem mais arbitrariedade de opiniões, linearidade de pensamento, um único caminho a ser trilhado” (BRITO e PURIFICAÇÃO, 2008, p. 108) se é que algum dia foi assim. Mesmo assim, repensar a nossa prática de leitura, escrita e análise linguística por meio desses novos recursos, pode abrir possibilidades para novas estratégias, novas conquistas, novas práticas de letramento, para as quais o professor precisa estar preparado, o que acreditamos estar acontecendo por meio do Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE, ofertado pelo estado do Paraná.



Procuramos identificar como as NTIC estão sendo apropriadas nos processos pedagógicos no momento de formação e implementação do projeto do PDE/PR . Afinal, “o número de formas de uso dos computadores tem seu limite nas fronteiras da capacidade criadora do homem.” (COX, 2008, p.35). Além disso, essa mesma autora alerta para que não atribuamos à informática e ao computador o papel de alienadores ou vilões, nem de salvadores, mas “o uso que se faz dela é que pode ser maléfico ou benéfico à educação escolar.” (COX, 2008, p.110). Ademais, nosso foco neste artigo é a visão que os professores apresentaram em seus artigos no processo de formação continuada PDE/PR.

## 1. O saber docente e as tecnologias

O saber docente, mesmo que fundamentado na cultura acumulada, é produto/processo das experiências vividas e, portanto, ressignificado pelo educador, ao longo de sua história, antes mesmo da docência. Fazem parte desse saber docente a formação inicial e as experiências vividas no percurso da profissionalização, portanto, faz-se necessária a continuidade da formação, como um processo ininterrupto.

Ao discutirem o estilo de organização e de gestão denominado de democrático-participativo, Libâneo, Oliveira e Toschi (2009) propõem ações a serem desenvolvidas e, ao apresentarem sobre a promoção de ações de desenvolvimento profissional, trazem uma explicação clara e a importância da formação continuada:

é a garantia do desenvolvimento profissional permanente. Ela [formação continuada] se faz por meio do estudo, da reflexão, da discussão e da confrontação das experiências dos professores. É responsabilidade da instituição, mas também do próprio professor. O desenvolvimento pessoal requer que o professor tome para si a responsabilidade com a própria formação, no contexto da instituição escolar. (LIBÂNEO, OLIVEIRA e TOSCHI, 2009, p. 389).



Mesmo assim, o modo de agir das pessoas, do profissional da educação, está ligado a conceitos subjetivos, a valores, a opiniões, a convicções, a atitudes, a preferências e a interesses ancorados em uma prática de muitos anos, em suma, tudo aquilo que faz único cada ser; não sendo, portanto, de fácil mudança, apenas por um curso de formação. Além disso, num mesmo grupo de formação, nem todos vivem a mesma experiência.

Conforme Perrenoud (2000, p. 88), “ao longo de nossa vida, com altos e baixos, construímos progressivamente saberes, competências, esquemas de pensamento e de ação, atitudes.” E acrescenta “a linguagem de que dispomos para nomear aquilo em que a formação transforma-nos não é estabilizada, pois depende das teorias e das posições ideológicas” (PERRENOUD, 2000, p. 88). Garcez (2007, p. 73) adverte que a “ação reflexiva envolve intuição, emoção e não somente um conjunto de técnicas que podem ser ensinadas aos professores”. Portanto, não dá para desconsiderar a história individual; a formação inicial e continuada é singular e complexa, ao mesmo tempo; o percurso de formação é idiossincrático.

Teruya (2006, p. 71) alerta sobre a exigência atual de dominar a tecnologia a ser utilizada na aplicação do conteúdo em aula: “Ampliam-se as tarefas docentes, exigindo-se do profissional a disposição para aprender sempre, capacidade de autoaprendizagem e autonomia no domínio das novas tecnologias, em uma época de desvalorização do professor”. Mesmo assim, o professor precisa estar ciente do que precisa oferecer ao seu aluno, pois além de ler e escrever para se compreender o mundo; hoje é necessário ler e escrever digitalmente, conhecer e dominar as tecnologias de nosso contexto social, real e digital, por isso é importante desenvolver a habilidade para ler e escrever mediados pelo computador.

Silva (2012), ao analisar a produção de material didático por parte de professores em formação pelo PDE-PR como “espaço de formação continuada”, diagnosticou que as escolhas e a organização dos temas/conteúdos de



língua/linguagem nesses materiais produzidos “não foram aleatórias, neutras e nem impositivas, mas que centraram no cruzamento de diversas vozes manifestadas pelas histórias na profissão, no contato com os colegas, com os alunos, com os estudos na formação inicial e continuada e, especialmente, nas discussões, estudos e leituras realizados durante o PDE” (p. 320-321), acreditamos que uma forte influência seja a orientação do professor da Instituição de Ensino Superior, principalmente, se o professor PDE não estiver habituado à pesquisa. Os professores entrevistados por Silva (2012) consideraram a participação no PDE “como um instrumento que lhes possibilitou a ampliação do conhecimento, tornando-o mais seguro na realização de suas atividades educativas e com isso eles sentiram, também, mais valorizados” (p. 321). Além disso, o processo de produção de material didático se mostrou significativo para a formação do professor da educação básica, pois os estudos, de uma forma ou de outra permitiram que professores entrevistados “olhassem para sua própria prática, ora confirmando o que já faziam como sendo uma prática significativa, mas que necessitava de amparo teórico, ora modificando-a em alguns pontos, ora, ainda, transformando-a numa nova prática.” (p. 323).

Acreditamos que o processo de formação PDE apresenta essa possibilidade, a de o professor desenvolver a criticidade sobre a sua própria prática. Pinto (2010, p. 111) defende que “nos tornamos cotidianamente, professores, a partir da relação com os outros e do desenvolvimento profissional. A profissão de professor é um construto social e, como tal, está sujeita a mudanças”; mais uma vez, o processo de formação continuada é responsável por essas mudanças. Além da relação entre teoria e prática, temos que considerar o uso acertado das tecnologias.

Para Santos (2012, p. 214), a inserção das TIC na educação “leva-nos à reflexão das concepções teórico-metodológicas que regem nossa prática pedagógica”, o que implica em revisão da metodologia, do modelo de avaliação, da visão que temos dos alunos, do papel do professor. Mesmo assim, para este autor, as TIC “são importantes



no processo de mudança paradigmática na educação; mas não são nem o objeto, nem a sua substância, nem a finalidade do processo educativo” (p. 237); acreditamos que esses recursos assim como estão presentes no processo de formação dos professores PDE, estarão na implementação do projeto na escola.

Além da literatura sobre a formação continuada de professores, também realizamos leituras sobre o Programa de Desenvolvimento Educacional-PDE, sua concepção, funcionamento, seleção e apresentamos pesquisas cujo enfoque era esse programa, entretanto, em função da limitação de espaço, apresentaremos apenas um recorte teórico.

De acordo com o Portal Dia a Dia Educação mantido pela Secretaria de Estado de Educação do Paraná (SEED), o “objetivo do PDE é proporcionar aos professores da rede pública estadual subsídios teórico-metodológicos para o desenvolvimento de ações educacionais sistematizadas, e que resultem em redimensionamento de sua prática.” (PARANÁ, 2013, p. on-line). Para Moraes e Teruya (2010, p.19), o PDE

É uma oportunidade de potencializar esforços e possibilidades de enfrentamento das contradições e desafios que marcam o trabalho docente, especialmente em uma época de supervalorização da técnica, em detrimento do conhecimento humano.

De acordo com Ramos (2011, p. 65), numa visão bastante otimista, “o PDE provoca um deslocamento dos professores de sua posição de consumidores para reelaboradores de conhecimento num movimento que deixa de ser descendente e para (sic) ser ascendente”. Acrescentamos aqui, numa visão mais realista, que os professores sejam reflexivos acerca dos conhecimentos e reelaboradores de suas práticas pedagógicas, pois a formação por este processo ocorre em (apenas) dois anos para suplantar toda a formação inicial e histórica desse professor. Para Mons (2014, p.7)



se o professor PDE nos dois anos faz da sua participação, no programa, a ação da reflexão e crítica do seu próprio trabalho e consegue perceber a sua prática como mutável e por ele atingível, ele reconhece que sua prática pode e deve ser ou não mudada.

Para Silva (2012, p. 37), o PDE “faz parte de um programa que joga luz sobre um novo formato de formação que toma o professor não como expectador e assistente, mas como sujeito e protagonista em seu próprio processo de formação”. Ogliari (2012, p. 23) também destaca como uma característica importante desse processo de formação a “possibilidade de elaboração de materiais pedagógicos pelos professores participantes.” Moraes e Teruya (2010, p.4) também apontam como positivo o “reconhecimento de professores como produtores de conhecimento no processo de ensino e aprendizagem” e acrescentam que o programa se configura como um programa de formação continuada “atento às reais necessidades de enfrentamento de problemas ainda presentes na educação básica, superando o modelo de formação continuada concebido de forma homogênea e descontínua.” Portanto, um professor agente de sua própria formação continuada, protagonista do processo de formação e do processo de mudança da educação.

Além da fundamentação teórica sobre a formação continuada e sobre o PDE, nossas leituras também enfocaram as (Novas) Tecnologias da Informação e Comunicação – (N)TIC – na Educação, cujo recorte será apresentado a seguir.

Segundo Assmann (2000, p.9), as “tecnologias tradicionais serviam como instrumentos para aumentar o alcance dos sentidos (braço, visão, movimento etc.).” Já as “novas tecnologias ampliam o potencial cognitivo do ser humano (seu cérebro/mente) e possibilitam mixagens cognitivas complexas e cooperativas.” (ASSMANN, 2000, p.9). Para Carvalho e Ivanoff (2010, p. 3), a tecnologia pode ser definida “como o conjunto de técnicas, processos, métodos, meios e instrumentos de



um ou mais domínios da atividade humana”. Nas escolas, as tecnologias foram incorporadas, mesmo com um pouco de resistência e dúvida, como ocorreu com o livro didático, hoje tão presente. As tecnologias da informação e comunicação, como televisão, rádio e, mais recentemente, o computador e a internet, sofreram e sofrem maior resistência, dependendo do nível de exigência e conhecimento para utilização no ensino/aprendizagem. As tecnologias da informação e comunicação “se transformaram em elemento constituinte (e até instituinte) das nossas formas de ver e organizar o mundo” (ASSMANN, 2000, p. 10), por isso a escola e a formação de professores não podem ficar alheias a isso.

O uso das tecnologias de comunicação e informação foi o grande marco da revolução tecnológica e segundo Marcondes Filho (1994, p. 51) afirmava, já há mais de vinte anos, a “comunicação, como espaço de troca de sensações, vivências, informações com o outro, hoje é ‘realizada’ por meio de aparelhos e máquinas eletrônicas”. Mesmo assim, em meio a tantas alterações do comportamento humano, com contribuições sociais e realizações econômicas, inovações e facilidades, frutos dessa revolução, no campo de ensino não se veem grandes alterações.

Esse mundo virtual pressiona o consumo dessa nova cultura digital submersa na abundância de apelos à satisfação de novas necessidades e a novas modalidades de prazer. Entretanto, mais uma vez, na educação essa mudança é lenta, apesar das possibilidades de acesso às informações no ciberespaço representarem um avanço inquestionável, do ponto de vista da democratização do saber; o problema ainda está no acesso a esses saberes e na socialização e discussão com outras pessoas sobre a informação. Não se trata de algo novo, mas é um momento histórico que exige de professores e alunos um novo comprometimento, mesmo diante de uma “concorrência desigual e desleal da parte do aparato da mídia eletrônica em nível global” (TERUYA, 2006, p. 44).





No âmbito educacional, segundo Libâneo, Oliveira e Toschi a

equipação eletrônico-educativa está associada a certa ansiedade e corrida produzidas pela revolução tecnológica e pelas demandas e finalidades diversas de políticas educacionais em intenso processo de transformações técnico-científicas, econômicas, sociais, culturais e políticas pelas quais passam as sociedades contemporâneas. (2009, p. 109).

Porém só equipar as escolas (isso se estiverem equipadas) é insuficiente, o que as escolas e os professores precisam é saber como utilizar esses recursos em favor de práticas libertadoras, formadoras de cidadãos capazes de enfrentar esse mesmo período sócio-econômico-tecnológico vivido. “Trata-se de uma educação que prepara o indivíduo para agir, não apenas reagir: planejar e não apenas executar (...) criar e desenvolver a intuição e a sensibilidade” (BRITO e PURIFICAÇÃO, 2008, p. 111), acrescentaríamos, a humanização.

Mas para isso, além das escolas, também os professores precisam estar inseridos na cultura tecnológico-digital para efetivar práticas escolares significativas de ensino-aprendizagem, as quais buscamos nas práticas de professores em formação continuada pelo PDE/PR.

### **1.1. As NTIC na Educação: uma amostra**

Apresentaremos um recorte de nossa pesquisa em andamento cujo trabalho busca discutir e analisar a formação continuada de professores, tendo em vista o Programa de Desenvolvimento Educacional, oferecido pelo Paraná – PDE/PR e a prática de ensino/aprendizagem de professores de língua portuguesa mediada pelas novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC). Parte-se do princípio de que a formação continuada pelo PDE tem contribuído para práticas mais contextualizadas no



que se refere ao desenvolvimento de conteúdos e ao uso das NTIC, causando, portanto, impacto no âmbito educacional por essa perspectiva de ensino e desenvolvimento do letramento tecnológico-digital.

Nossa pesquisa se fundamenta no modelo de pesquisa com a abordagem qualitativa interpretativista, delimitado ao universo dos professores de Língua Portuguesa participantes do processo de formação continuada, denominado PDE, do estado do Paraná. A análise apresentará uma amostra de como a utilização das NTIC pode se efetivar em práticas de ensino/aprendizagem durante e após processo de formação continuada de professores.

Esta pesquisa apresenta como objetos de análise artigos produzidos pelos professores de Língua Portuguesa que participaram das edições do PDE (2007 a 2012) disponíveis no portal [diaadiaeducacao](http://diaadiaeducacao) da SEED/PR, bem como questionário enviado por e-mail, elaborado a partir do recurso disponível pelo Google.docs para criação de formulário. O corpus final dependeu do retorno dos questionários: dos 96 questionários enviados, contamos com 16 devolutivas, logo 16 artigos.

Por meio de levantamento nos artigos produzidos pelos professores PDE/PR, buscamos informações tanto sobre a relação do professor com as NTIC na educação, conseqüentemente, a formação/capacitação desse profissional para o uso das NTIC; bem como sobre as NTIC na educação. Algumas assertivas se destacam nos artigos das professoras (visto serem apenas mulheres) PDE em relação à atuação do professor e às NTIC na educação.

**Quadro 1:** Atuação do professor e às NTIC.

P	Atuação do professor e às NTIC.
P1	o trabalho com os gêneros digitais às vezes é deixado de lado pela dificuldade que muitos professores têm em entender essa nova tecnologia.
P2	Não apresenta.
P3	(...) a atuação do professor precisa ser de forma desafiadora, criativa, inovadora e motivacional, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem como um todo, conforme as circunstâncias complexas do mundo contemporâneo. Mesmo que em caráter experimental o professor deve pôr em prática novas técnicas e utilizar de forma profunda os recursos das novas tecnologias da



P4	<p>comunicação para desenvolver o aprendizado de qualquer tipo de aluno, desde o mais tímido e disperso até o mais hiperativo, integrando todos e tornando o estudo um compromisso prazeroso, além de caracterizar uma renovação em suas práticas de ensino.</p> <p>(...) preparar nossos alunos para trabalhar com um universo tecnológico no qual nós mesmos ainda somos principiantes. No entanto o professor precisa se interar dessas novas tecnologias e mudar sua forma de transmitir conhecimento, porque o uso das novas tecnologias nos permite criar ambientes ricos em possibilidades de aprendizagem.</p> <p>(...) não podemos mais furtarmo-nos de trazer aos nossos encaminhamentos as novas mídias, entendendo-as como importantes ambientes discursivos e interativos, lugar privilegiado não só de busca de informações, mas também de construção do conhecimento, de aprendizado significativo e interdisciplinar.</p>
P5	<p>Achamos ser interessante falar sobre a formação do professor como uma das dificuldades encontradas para realizar tal proposta, visto que muitos ainda não se sentem em condições de usar tais recursos tecnológicos.</p> <p>(...) Aprender a trabalhar com os recursos tecnológicos é uma forma de letrar-se, pois, ao se adquirir uma nova linguagem, com seus signos e códigos diferentes da linguagem apenas escrita, passa-se a ter uma nova maneira de ler e interpretar o mundo.</p> <p>(...) Faz-se necessária uma política de formação continuada para que os professores possam usufruir com mais segurança das ferramentas tecnológicas em prol de uma educação mais inclusiva.</p> <p>(...) esse percurso pelo mundo da literatura e da tecnologia, envolvendo alunos e professores, apontou para o desafio de sempre insistir em novas metodologias de forma a buscar a aprendizagem.</p>
P6	<p>(...) precisamos também ser ávidos por essa experiência e explorar as potencialidades mais positivas dele [ciberespaço], já que nessa nova realidade o que está valendo são todas as tentativas de fazer com que o aprendiz se envolva na construção do seu próprio conhecimento.</p> <p>(...) o professor não pode mais continuar passivo como se a tecnologia não lhe dissesse a respeito, antes, a necessidade de se ocupar com as possibilidades dessas ferramentas no espaço pedagógico é cada vez mais evidente.</p>
P7	<p>Não apresenta.</p>
P8	<p>Essa constatação exige dos professores e das escolas maior presença da tecnologia digital em estratégias que se ofereçam de modo diversificado e capaz de envolver os jovens em processos cooperativos e solidários no desenvolvimento da inteligência [coletiva].</p>
P9	<p>Compreendemos assim que, nós, os professores de língua materna, necessitamos dominar os conteúdos da linguagem falada e escrita, e também como esses conteúdos podem ser trabalhados apoiados pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) especialmente, aqui, a Rádio-Escola.</p>
P10	<p>É inconcebível, atualmente o professor querer ensinar só com saliva, quando e giz; deve buscar hipertextos, transversalidades e pontos de fuga, ou seja, novas estratégias para cativar seus pupilos.</p> <p>O professor não pode ficar alheio a este avanço tecnológico, mas sim inteirar-se dele, procurando usá-lo de maneira que venha contribuir para o desenvolvimento do seu fazer pedagógico, visto que para o aluno é muito motivador.</p> <p>(...) professor deve se atualizar tecnologicamente para que não fique alheio a este novo alunado que recebemos em sala de aula. Se pensarmos em ficar fora do uso das tecnologias, seremos ultrapassados e nenhum aluno achará nossas aulas atraentes.</p>



P11	<p>Cabe ao professor fazer com que os alunos transitem entre as diferentes estruturas e funções dos textos, como escritores e leitores, que escrevam não apenas para serem avaliados, utilizando-se da tecnologia como uma oportunidade de ensino e reflexão sobre língua, esperando-se como produto final deste trabalho um aluno mais crítico e consciente do uso de sua linguagem, seja ela escrita, oral ou virtual.</p> <p>A tecnologia tem um papel importante no desenvolvimento de habilidades para atuar no mundo hodierno, devemos contemplar em nosso planejamento, as mídias que estão a serviço dos conteúdos, para estimular um ensino de melhor qualidade, unindo assim o útil ao agradável.</p>
P12	<p>Não apresenta.</p>
P13	<p>A educação na era digital é colaborativa e envolve compartilhamento, ou seja, o professor não é mais o centro detentor do conhecimento ele é agora (sic) deve aproveitar o conhecimento de sua turma e com eles construir o conhecimento e o desenvolvimento da aprendizagem.</p> <p>Falar em aprender com as tecnologias significa falar do fato de o professor da disciplina curricular conhecer os potenciais educacionais do computador e ser capaz de fazer adequações nas atividades tradicionais de ensino-aprendizagem em atividades que usam o computador</p>
P14	<p>Não apresenta.</p>
P15	<p>A tecnologia é indispensável nos dias atuais, desde que o professor aja um mediador, transformando-a em uma fonte de aprendizagem para os educandos.</p>
P16	<p>Não apresenta.</p>

Fonte: A própria autora

A proposta inicial de p2 era trabalhar com o *Orkut* e gêneros textuais ali produzidos, porém como “os alunos não tinham acesso ao computador, alguns poucos tinham conhecimento das práticas do *Orkut*”, a professora trabalhou “a produção textual a partir dos gêneros que tanto conquistam os jovens no *Orkut*, como depoimentos, crônicas, relatos de experiências”. Acreditamos que, por isso, não encontramos em seu artigo nenhuma referência ao trabalho com as NTIC e a atuação do professor em relação às tecnologias.

As tecnologias no trabalho de p7 configuraram-se em recursos secundários no desenvolvimento do projeto da professora e apenas são citados como utilizados para desenvolver atividades com e sobre a obra “*Capitães da Areia*” de Jorge Amado. De acordo com a professora depois dos debates realizados sobre “a condição dos capitães de areia da atualidade e os Direitos Humanos”, alguns estudantes perceberam-se como vítimas “pela exploração do trabalho infantil, pela precarização da educação devido à falta de tecnologias como laboratório de informática, TV Pendrive, Data-



Show... equipamentos que permitissem ao professor ultrapassar uma dinâmica de aula, cujos materiais de apoio disponíveis não se restringissem apenas ao uso do giz, quadro, livro didático, quíça de algum material impresso.”

Tanto o depoimento deste aluno, quanto a situação vivida por p2, nos remete a exclusão digital, conforme definição de Lemos e Lévy (2010, p. 152): “a falta de capacidade técnica, social, cultural, intelectual e econômica de acesso às novas tecnologias e aos desafios da sociedade da informação.”

Mesmo desenvolvendo trabalho com blog, p12 não apresenta referências teóricas sobre o trabalho do professor em relação às tecnologias. O enfoque em seu artigo é sobre a escrita, e o blog funciona como suporte para divulgar os textos produzidos (lendas). P16 também divulga os textos produzidos (propaganda social) em blog, mas não discute teoricamente sobre as tecnologias e a prática pedagógica. O mesmo ocorre com p14, cujo enfoque é o *Haikai*, e o *Twitter* é utilizado para postagem dos poemas produzidos para “ampliar a comunicação do estudante além dos limites do seu meio.”, mas a relação entre eles e o professor não é manifestada pela professora. Portanto, não deixa de ser uma escolha e uma posição ideológica, por parte dessas professoras, conforme pontuado por Perrenoud (2000) e que a linguagem disponível, escolhida ou não, “não é estabilizada” (PERRENOUD, 2000, p. 88) pela formação contínua.

Apesar da afirmação de p3, apresentada no quadro, ao ter problemas com a indisciplina de alguns alunos que “ultrapassaram as orientações, conectaram sites não-educativos, tentando abrir pastas de outros professores embora fechadas para eles, abriram avaliações de outros colegas da sala e alteraram as respostas com libertinagem e vandalismo, deletaram arquivos não permitidos e os excluíram até da lixeira, clicaram em comandos não autorizados, entre outros atos”, mudou e adaptou as atividades para o contraturno, “apenas para os alunos disciplinados”, ou seja, acaba sendo incoerente com sua proposta, com as afirmações anteriores e com : “As novas



tecnologias, também, podem ser consideradas uma ferramenta a mais para se manterem incluídos no sistema de ensino aqueles alunos que geralmente acabam sendo excluídos por serem ‘problemáticos’, ‘difíceis de lidar’, ‘fracos’, ‘dispersos’ e outras denominações semelhantes, revitalizando o processo de inclusão social que se pretende conseguir, que tanto se propaga e tão pouco se vê.”

P4 apresenta em seu artigo como “grande desafio” para os professores o trabalho com as tecnologias. Antes da citação apresentada por p8, a professora alerta sobre a necessidade de observação dos processos educativos, em relação aos nativos digitais. Portanto, a maioria dessas professoras discute e reflete sobre esses usos, sobre a prática docente e as características e necessidades de inserção das tecnologias nessa prática. Logo, exigem formação técnica e pedagógica para fazer uso acertado desses recursos, envolve, como afirma Garcez (2007), ação reflexiva, pois como nos adverte Queiroz (2013, p 12-13) “a tecnologia, por si só, não garante melhoria na educação, é necessário explorar as tecnologias, pensar, planejar, organizar de forma mediadora, orientadora a interação do discente com a tecnologia.” Além disso, na era da cibercultura, “educar significa enfrentar os desafios de incluir as pessoas na cultura digital” (COUTO, OLIVEIRA e ANJOS, 2011, p. 158).

Por isso, buscamos nos artigos, declarações sobre as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação, visto todas as professores utilizarem alguma dessas NTIC para a implementação de seu projeto de ensino, e algumas enunciações destacam-se. P1 justifica a escolha feita, pois segundo a professora, a “ferramenta blog foi escolhida por dispensar conhecimento técnico e não requerer custo para sua utilização (...). É importante unir as tecnologias de informação ao letramento dos alunos”.

Para p3: “O avanço da evolução tecnológica propicia também a evolução de nossos processos educacionais. Embora a Educação sempre apresente propostas inovadoras, a implementação de mudanças acontece de forma mais lenta, ainda que,



ao menos na aparência, seja uma instituição que se propõe a ser geradora de mudanças.”

De forma abrangente p4 afirma que o “uso das tecnologias na escola pode ser visto com uma finalidade formadora que proporciona interação, colaboração e estimula a construção de conhecimentos e aprendizagens significativas, e principalmente a interação entre professores e alunos.”, confirmando o que Marcondes Filho (1994) afirmara sobre a realização de comunicação, como espaço de troca de sensações, vivências, informações, por meio de aparelhos e máquinas eletrônicas.

A partir da proposta de trabalho de p5, esta afirma que os “Blogs e as Páginas Wiki são meios eletrônicos disponíveis e de fácil acesso para que o professor e seus alunos possam publicar suas produções na Internet, exercitando o ato de escrever como espaço de autoria. O uso desses recursos oportuniza a socialização da experiência da produção textual, dando significado ao ato de escrever e possibilitando aos alunos a experimentação de leitura e escrita em diversos gêneros textuais e de modo particular a crônica literária”. E acrescenta “O papel da tecnologia por nós pensado foi desta se tornar uma aliada da educação, de forma a possibilitar condições para se estabelecerem relações de aprendizado entre os alunos e desses com os professores e o meio.” E, nessas relações, o professor tem um papel fundamental, pois como alerta Teruya (2006, p44), este pode contribuir para “propiciar uma conduta mais crítica diante das visões alienadas e dos preconceitos, cultivando os embriões de uma nova geração de indivíduos humanos mais criativos e mais preparados para o mundo contemporâneo.” , inclusive por meio das produções escritas dos alunos, conforme proposto por p5.

Para p6 “a obtenção de resultados satisfatórios com o uso do computador depende de como esse equipamento está sendo usado. O computador não faz nada sozinho e nem faz milagres. Ele tem muitos recursos e nos dá acesso a uma infinidade



de informações, por isso cabe ao professor antes planejar o uso de seus recursos em sala de aula.” Ferreira (2013, p.7) reitera a necessidade de que o “docente esteja preparado para assumir diferentes perspectivas pedagógicas” inclusive que “conheça as inúmeras oportunidades que o uso das tecnologias digitais pode provocar na educação.” Portanto, os resultados estão diretamente relacionados com o planejamento.

Segundo p9, a partir “da implementação do material didático-pedagógico na Escola e das reflexões feitas pelos participantes do GTR acerca da tecnologia Rádio-Escola como estratégia de mediação pedagógica intencional e planejada, percebemos que, essa tecnologia utilizada de forma consciente e responsável, desperta o interesse dos educandos”.

De acordo com p10, “Trabalhar leitura e tecnologia é constatar e admitir a necessidade de mudança de estratégia e ferramentas, pois a leitura é fundamental e temos que nos aperfeiçoar no avanço tecnológico, não podemos parar no tempo.” E mais, “Pensando no contexto tecnológico, faz-se importante haver interação entre aulas de leitura na classe, biblioteca e no laboratório de informática, pois por ser atraente cativa o educando e sentir-se-ão motivados a ler e interagir, despertando assim, o gosto pela leitura.” Em conclusão afirma: “A Internet, com toda sua rede de informações deve ser aproveitada pelo professor para somar no desenvolvimento de suas aulas, para ampliar o universo de leitura do educando”.

Segundo p11, as “novas tecnologias romperam fronteiras, facilitaram a comunicação e a interação entre os indivíduos, e isso leva a uma relação mais próxima entre os sujeitos.”

Ao referir-se ao trabalho realizado, visto não apresentar informações teóricas sobre as tecnologias na educação, p12 afirma: “com a utilização do blog, tendo um interlocutor efetivo a quem escrever, os alunos puderam sentir-se autores de seus





textos, os quais funcionaram não apenas como redação escolar para a aferição de uma nota, mas, sobretudo, como textos reais, com escritores e leitores reais.”

P13, ao referir-se ao trabalho desenvolvido com *Power Point* e Editor de Texto, afirma: “constatou-se ao desenvolver o projeto, que não será apenas uma ferramenta na produção textual dos educandos, mas, favorecerá a prática metodológica dos professores, e os recursos tecnológicos poderão se tornar realmente ferramentas para uma interação entre conteúdo, conhecimento, educando e educador.”

De acordo com p14, “Nas últimas décadas, com as transformações das tecnologias a escola precisa se adaptar e buscar dar suporte pedagógico no uso destes recursos tecnológicos, desenvolvendo um trabalho interativo enriquecendo o ambiente de aprendizagem com o uso da informática, da TV Pen Drive, da internet e outros.”

P15 abre um tópico específico em seu artigo – Recursos tecnológicos em sala de aula, para discutir sobre a importância da tecnologia na educação, porém alerta para a realidade: “O espaço democrático deveria oportunizar a quaisquer cidadãos o acesso a informações qualificadas, mas não é isso que acontece, principalmente, no ambiente escolar.” E acrescenta: “há ainda um descompasso entre a situação atual vivida pelas escolas diante dos meios de comunicação e das novas tecnologias, entre o discurso-didático pedagógico e as linguagens institucionais não escolares.” Ainda segundo p15, “Introduzir as TICs no cotidiano do aluno permite a articulação entre a teoria e a prática, tecnologias e educação, aperfeiçoando a prática pedagógica.”

Assim como ocorreu com a teorização e argumentação sobre as tecnologias relacionadas às práticas pedagógicas, também houve apontamentos teóricos sobre as NTIC, alguns com maior destaque, como ocorreu com p1, p3, p4, p5, p6, p9, p10, p11, p12, p13, p14, p15. Portanto, há uma preocupação e reflexão sobre esses recursos para as práticas dessas professoras. Entretanto, convém destacar o que Carvalho e Ivanoff (2010, p. 117) postulam sobre os desafios gerados por este momento:



É importante observar que alguns dos desafios criados pelas novas tecnologias estão fora do alcance do professor, como possibilitar a inclusão tecnológica dos alunos, conservar o ambiente tecnológico em funcionamento e manter o investimento em tecnologias. Esse é um papel que cabe ao Estado e às instituições de ensino.

## Conclusão

O recorte de uma tese em andamento tem no seu limite a possibilidade de demonstrar a sua construção em processo, tanto em relação a leituras teóricas, quanto a perspectivas de análise, limitada também para apresentação neste simpósio.

O que apresentamos de forma parcial são as discussões teóricas bem como as informações sobre um Programa de Desenvolvimento Educacional desenvolvido no estado do Paraná. Limitamo-nos aos dados dos anos de 2007 a 2012, exatamente os disponíveis no site da SEED/PR até o momento.

A formação continuada de professores é, além de uma exigência nacional, conforme Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB nº 9394, Art. 3º; uma necessidade profissional. Em função disso, nossa pesquisa vem contribuir para despertar um novo olhar para um programa estadual, bem como a relação de prática de ensino/aprendizagem com as novas tecnologias da informação e comunicação e o letramento digital-tecnológico do professor e do aluno.

## Referências Bibliográficas

ASSMANN, Hugo. **A metamorfose do aprender na sociedade da informação**. Ciência da Informação. Brasília, v. 29, n.2, p.7-15, maio/ago 2000. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a02v29n2.pdf> > acesso em março 2015.

BRITO, Glauca da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias: um re-pensar**. 2.ed. Curitiba: Ibpex, 2008.



CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de. IVANOFF, Gregorio Bittar. **Tecnologias que educam:** Ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

COUTO, Edvaldo Souza. OLIVEIRA, Marildes Caldeira de. ANJOS, Raquel Maciel Paulo dos. Leitura e Escrita on-line. In BONILLA, Maria Helena Silveira. PRETTO, Nelson De Luca. (Orgs). **Inclusão Digital:** polêmica contemporânea. EDUFBA. Salvador, v.2, 2011. p. 145-162.

COX, Kenia Kodel. **Informática na educação escolar.** 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

GARCEZ, Renata Oliveira. **O uso da tecnologia de informação e comunicação, no ensino, por professores universitários.** 2007. 175 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas-RS.

LEMONS, André. LÉVY, Pierre. **O futuro da internet:** em direção a uma ciberdemocracia. São Paulo: Paulus, 2010.

LIBÂNIO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MONS, Jeane Silvana Eckert. Formação Continuada X PDE. **Anais** 12º CONEX. Conversando sobre Extensão. Resumo Expandido, Vol. 12, p. 1-8, 2014. Disponível em <<http://sites.uepg.br/conex/anais/artigos/169-1402-1-DR-mod.pdf>> acesso em maio 2015.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Sociedade Tecnológica.** São Paulo: Scipione, 1994.

MORAES, Denise Rosana da Silva; TERUYA, Teresa Kazuko. PDE do Paraná: uma política de formação continuada e de valorização da carreira docente na rede pública estadual. In: IX Jornada do HISTEDBR: história, sociedade e educação no Brasil. O nacional e o local na História da educação. 2010, Belém, **Anais.** Belém-PA: Universidade Federal do Pará, 2010. Disponível

OGLIARI, Cassiano Roberto Nascimento. **O Nível de Exigência Conceitual das Produções do Professor no PDE: A Recontextualização do Conhecimento Acadêmico no Ensino da Matemática.** 01/06/2012; 247 f. Tese (Doutorado em Educação) : História, Política, Sociedade Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Documento Síntese do PDE.** Curitiba/SEED. 2013. Disponível em: <[http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/documento\\_sintese\\_pde2013.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/documento_sintese_pde2013.pdf)> acesso em fevereiro 2015.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação.** (Pédagogie différenciée: des intentions à l'action, Trad. Patrícia Chittoni Ramos). Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PINTO, Maria das Graças Gonçalves. O lugar da prática pedagógica e dos saberes docentes na formação de professores. **Acta Scientiarum Education,** Maringá, v. 32, n 1, p. 111-117, 2010.



QUEIROZ, Daniela Moura. **Uma reflexão do uso da tecnologia no planejar e no executar da prática (sic) educacional.** Anais 5º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação. 1º Colóquio Internacional de Educação com Tecnologias – aprendizagem móvel dentro e fora da escola. 2013; p. 1-14. Disponível em < <http://www.simposiohipertexto.com.br/hipertexto2013/> > acesso em março 2015.

RAMOS, Samantha Gonçalves Mancini. **O Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná e sua Proposta de Formação Continuada: Foco nos Grupos de Trabalho em Rede.** 01/09/2011; 261 f. Tese. (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina-PR.

SANTOS, Vanderlei Siqueira dos. **Formação de Professores na Modalidade Presencial e on-line com Foco na Prática Pedagógica com a Utilização das TICs.** 01/02/2012; 278 f. Tese. (Doutorado em Educação) – Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR.

SILVA, Claudiomiro Vieira da. **Produção de Material Didático como Espaço de Formação Continuada e Valorização dos Professores - Análise do Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná - 2007/2008** 01/06/2012. 274 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Campinas. Campinas – SP.

TERUYA, Tereza Kazuko. **Trabalho e educação na era midiática: um estudo sobre o mundo do trabalho na era da mídia e seus reflexos na educação.** Maringá-PR: Eduem, 2006.